

DEZEMBRO DE 2024

Liahona

Indicando o caminho que leva a Jesus Cristo

**JESUS CRISTO:
A LUZ DO
NATAL**



UMA MENSAGEM DO ÉLDER BEDNAR

Buscar o dom espiritual da esperança, p. 2

SOCIEDADE DE SOCORRO

Uma irmandade global que
abrange todas as almas, p. 8



Mensagem de Natal da Primeira Presidência

Nesta alegre época do ano, somos gratos por celebrar com você o nascimento de nosso Salvador Jesus Cristo.

Embora tenha nascido em circunstâncias humildes, Ele é a figura central de toda a história da humanidade. Sua missão afeta todos os que viveram e ainda viverão. Por meio de Sua Expição e Ressurreição, Ele fez o que não poderíamos fazer por nós mesmos: vencer a morte e nos reconciliar com nosso Pai Celestial.

Testificamos que Ele é o Filho do Pai Eterno, que “amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Compartilhamos nosso testemunho e conhecimento sobre esse presente tão importante e o convidamos a fazer o mesmo nesta época do Natal.

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

Henry B. Eyring

A Primeira Presidência



SUMÁRIO

“Esta época do Natal nos dá uma oportunidade especial de nos concentrarmos na paz que Jesus Cristo nos oferece.”

— Élder Thierry K. Mutombo, página 30

2 Jesus Cristo é a fonte de uma “viva” e “mais excelente esperança”

Élder David A. Bednar

8 Como mulheres, fazemos parte de uma irmandade global muitas vezes não mencionada

Presidente Camille N. Johnson

10 Onde você está no ciclo do orgulho?

Élder Wilford W. Andersen

18 Caminhar com os membros novos na jornada do discipulado

Shaun Stahle

25 Retratos de fé: Nossas dificuldades se tornaram nossas bênçãos

Allan Oduor Omondi

26 Vozes da Igreja

Membros do mundo inteiro contam histórias inspiradoras de fé.

30 Jovens adultos: Onde encontrar esperança, paz e propósito quando a vida muda

Élder Thierry K. Mutombo

34 Jovens adultos: A liberdade de escolher Cristo

Yevheniia (Ginger) Zinchenko

36 A Igreja está aqui: Orléans, França

38 Histórias de Santos, Volume 4: Reunidos para servir em Chennai

40 Vem, e Segue-Me: A fé proporciona milagres

42 Vem, e Segue-Me: A dádiva do outro testamento de Jesus Cristo

44 Vem, e Segue-Me: O dom da caridade

Élder Takashi Wada



CAPA

Nasce o Santo Menino, de Dana Mario Wood, reprodução proibida



JESUS CRISTO

é a fonte de uma “viva” e “mais excelente esperança”



Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nesta época especial em comemoração ao nascimento do bebê em Belém, que sempre nos lembremos de que Jesus Cristo veio ao mundo para ser nosso Salvador e Redentor.

O apóstolo Pedro e os profetas Jacó e Morôni, do Livro de Mórmon, enfatizam o dom espiritual da esperança em Cristo de maneira instrutivamente semelhante.

Por exemplo, Pedro declarou: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para **uma viva esperança**, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pedro 1:3; grifo do autor). Observe o uso da palavra “viva” para descrever “esperança”.

Jacó proclamou: “Portanto, amados irmãos, reconciliai-vos com ele pela expiação de Cristo, seu Filho Unigênito; e podereis obter a ressurreição, de acordo com o poder da ressurreição que está em Cristo, e serdes apresentados como as primícias de Cristo a Deus, tendo fé e havendo obtido **esperança de glória** nele, antes que se manifeste na carne” (Jacó 4:11; grifo do autor). Observe o uso da palavra “glória” relacionada à “esperança”.

“E o que é que deveis esperar? Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa.

Portanto, se um homem tem fé, ele tem que ter esperança; porque sem fé não pode haver qualquer esperança.”

Morôni 7:41–42

E Morôni declarou: “E também me lembro de que tu disseste haver preparado para o homem uma casa, sim, entre as mansões de teu Pai, na qual o homem pode ter uma *esperança mais excelente*; portanto, o homem deve ter esperança; caso contrário não poderá receber uma herança no lugar que tu preparaste” (Éter 12:32; grifo do autor). Observe o uso da palavra “excelente” para descrever “esperança”.

O que é ter esperança em Cristo?

O dom espiritual da esperança em Cristo é a alegre expectativa da vida eterna por meio dos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8) e um forte desejo pelas bênçãos prometidas da retidão. As palavras “viva”, “glória” e “excelente” nesses versículos sugerem uma certeza sempre crescente e vibrante da ressurreição e da vida eterna por meio da fé em Jesus Cristo.

O profeta Mórmon explicou:

“E novamente, meus amados irmãos, gostaria de falar-vos sobre a esperança. Como podeis alcançar a fé a não ser que tenhais esperança?”

E o que é que deveis esperar? Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa.

Portanto, se um homem tem fé, ele tem que ter esperança; porque sem fé não pode haver qualquer esperança” (Morôni 7:40–42).

O plano de felicidade estabelecido pelo Pai

A esperança em Cristo que é viva e mais excelente começa com o conhecimento de que Deus, o Pai Eterno, vive. Ele é nosso Pai, e somos Seus filhos espirituais. Somos literalmente filhos e filhas espirituais de Deus que herdaram Dele qualidades divinas.

O Pai Celestial é o autor do plano de felicidade (ver Abraão 3:22–28). Como filhos e filhas espirituais de Deus, “[aceitamos] Seu plano, segundo o qual [poderíamos] obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de [progredirmos] rumo à perfeição, terminando por alcançar [nosso] destino divino como herdeiros da vida eterna”.¹ Nas escrituras, aprendemos: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também” (Doutrina e Convênios 130:22). Assim, a obtenção de um corpo físico é essencial no processo de progresso rumo a nosso destino divino.

Somos seres de duas partes. Nosso espírito, que é nossa parte eterna, está revestido de um corpo físico que está sujeito aos desejos e apetites da mortalidade. O plano de felicidade estabelecido pelo Pai tem como objetivo prover orientação para Seus filhos a fim de ajudá-los a retornar em segurança ao lar com Ele, tendo um corpo ressurreto e exaltado, e a receber as bênçãos da alegria e felicidade eternas.

O papel redentor de Jesus Cristo no plano do Pai

Jesus Cristo é o Filho Unigênito do Pai Eterno. Ele veio o mundo para fazer a vontade de Seu Pai (ver 3 Néfi 27:13).

Jesus Cristo é o ungido do Pai para ser Seu representante pessoal em tudo o que diz respeito à salvação da humanidade. Ele é nosso Salvador e Redentor porque venceu tanto a morte quanto o pecado.

Alma profetizou ao povo de Gideão sobre a obra salvadora do Messias:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.

Ora, o Espírito sabe todas as coisas; não obstante, o Filho de Deus padece segundo a carne para tomar sobre si os pecados de seu povo, para apagar-lhes as transgressões, de acordo com seu poder de libertação” (Alma 7:11–13).

O primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo.

A verdadeira fé se concentra no Salvador e nos permite confiar Nele e ter total confiança em Seu poder de nos salvar da morte, purificar-nos do pecado e nos abençoar com uma força além da nossa.

Morôni testificou: “E por causa da redenção do homem, que veio por Jesus Cristo, são eles levados de volta à presença do Senhor; sim, é nela que todos os homens são redimidos, porque a morte de Cristo proporcionou a ressurreição, que proporciona a redenção de um interminável sono, do qual todos os homens serão acordados pelo poder de Deus

quando soar a trombeta; e levantar-se-ão, tanto pequenos como grandes, e todos se apresentarão perante seu tribunal, redimidos e livres desta eterna cadeia da morte que é a morte física” (Mórmon 9:13).

Testifico que o Salvador rompeu as ligaduras da morte. Ele foi ressuscitado, Ele vive e Ele é a única fonte de esperança viva e mais excelente.

Uma âncora para a alma

O profeta Éter testificou: “Portanto, todos os que creem em Deus podem, *com segurança, esperar por um mundo melhor*, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, *esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens*, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus” (Éter 12:4; grifo do autor).

Nesta época especial em comemoração ao nascimento do bebê em Belém, que sempre nos lembremos de que Jesus Cristo veio ao mundo para ser nosso Salvador e Redentor. Ele oferece a nós os dons espirituais inestimáveis de vida, luz, renovação, amor, paz, perspectiva, alegria e esperança.

Convido você a buscar apropriadamente o dom espiritual da esperança no Salvador ao estudar os ensinamentos e os testemunhos dos profetas antigos e atuais a respeito de Seu sacrifício expiatório e de Sua Ressurreição literal. Ao fazê-lo, prometo que seu testemunho da divindade do Redentor será fortalecido, sua conversão a Ele se aprofundará, seu desejo e sua determinação de servir como valorosa testemunha Dele aumentarão e você será

abençoado com uma âncora para sua alma — até mesmo uma esperança viva e mais excelente.

Com os apóstolos que prestaram testemunho Dele ao longo das eras, declaro com alegria meu testemunho de que Jesus Cristo é o Filho vivo do Deus vivo. Ele é nosso Redentor ressurreto com um corpo glorificado e tangível de carne e ossos. E, por causa da redenção e reconciliação com Deus que o Senhor torna possível para toda a humanidade, podemos receber a certeza espiritual e uma esperança viva e mais excelente de que “em Cristo todos serão vivificados” (1 Coríntios 15:22). ■

NOTA

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, Biblioteca do Evangelho.



O MENINO JESUS, DE SHARLOTTE ANDRUS



Presidente Camille N. Johnson

Presidente geral da Sociedade de Socorro

COMO MULHERES, FAZEMOS PARTE DE UMA IRMANDADE GLOBAL MUITAS VEZES NÃO MENCIONADA

A Sociedade de Socorro fornece os meios práticos para cumprirmos o mandamento de Jesus Cristo de amar o próximo como a nós mesmos.

Nota da autora: No início deste ano, falei em Bruxelas, Bélgica, na União Europeia, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Falei sobre a liberdade religiosa e o poder que as mulheres têm de fazer a diferença, convidando os participantes a “imaginar um mundo no qual as mulheres cultivem, usem e aprimorem seus dons naturais, aptas para participar de uma irmandade global de pacificadores”. A mensagem a seguir é um trecho desse discurso e foi adaptada para a revista Liahona.

O presidente Russell M. Nelson ensinou que “as mulheres foram abençoadas com uma bússola moral singular”¹ e que as mulheres possuem “dons e aptidões espirituais especiais”² para perceber as necessidades humanas, consolar, ensinar e fortalecer. Nossas comunidades dependem das mulheres para desempenhar seu papel único como líderes, professoras, fortalecedoras, cuidadoras e pacificadoras.

Como mulheres, fazemos parte de uma irmandade global muitas vezes não mencionada. As marés e as estações de nossa biologia e a universalidade da maneira como trazemos filhos ao mundo e nutrimos a humanidade nos conectam sem palavras, transpondo divisões culturais e barreiras linguísticas.

Vi o que as mulheres fazem quando se conectam com outras pessoas por meio de nossa irmandade. Tenho visto mulheres elevarem umas às outras em meio à pobreza. Vi mulheres cuidarem, alimentarem e criarem filhos que não são seus. Já vi mulheres se levantarem para proteger outras pessoas dos estragos da guerra. Quando faz jus a seus ideais elevados, a Sociedade de Socorro fornece os meios práticos para cumprirmos o mandamento de Jesus Cristo de amar o próximo como a nós mesmos.

Por exemplo, na última década, durante a crise dos refugiados na Europa, os membros da Igreja uniram tempo, talento e dinheiro para ajudar muitas das pessoas deslocadas que estavam chegando à Europa. Seus esforços ajudaram a aliviar as condições desesperadoras nos campos de migrantes.

Nas Filipinas, as mulheres santos dos últimos dias estavam preocupadas com os altos índices de desnutrição em suas comunidades e com o fato de que isso estava afetando sua própria família. Elas aprenderam mais sobre as causas mais comuns da desnutrição e seus efeitos devastadores ao longo da vida. As organizações da Sociedade de Socorro nas alas e estacas realizaram exames nutricionais nos edifícios da Igreja para as famílias de membros e seus vizinhos e depois ensinaram aos pais sobre uma boa nutrição. Elas encaminharam os necessitados para serviços médicos e comunitários locais que forneceriam tratamento.

O impacto dessas mulheres veio quando elas trabalharam para o bem das famílias em sua comunidade. O trabalho mais importante e impactante das mulheres continua a ser feito perto de nós: quando cuidamos de nossos próprios filhos, ensinamos uma amiga a ler, pacientemente atendemos às necessidades de uma vizinha idosa, preparamos uma refeição para os doentes ou choramos com uma irmã que está de luto.

Esforço-me para ser uma discípula de Jesus Cristo e sigo Seu exemplo no serviço ao próximo. A disciplina diária por Ele demonstrada sempre foi estender a mão aos que estavam angustiados, um a um: em uma conversa particular, junto ao poço, com a mulher samaritana socialmente renegada (ver João 4); fazendo uma pausa para consolar a mulher com hemorragia na multidão (ver Lucas 8:43–48); curando em particular a jovem filha de Jairo (ver Lucas 8:51–55).

Embora meu trabalho atual envolva esforços para melhorar as condições para mulheres e crianças em todo o mundo, percebo que o requisito mais importante de Cristo para mim, como Sua discípula, é reconhecer as necessidades individuais ao meu redor e responder com paciência e amor.

As organizações não podem alcançar todas as pessoas no mundo, não importa quão bem financiados sejam seus programas, suas políticas bem redigidas ou sua diplomacia bem desenvolvida. Mas, por meio de nossa irmandade global, podemos alcançar todas as almas.

A vida de quem você pode melhorar significativamente hoje com um ato de compaixão? Peço que faça uma pausa por um momento e se conecte com nosso Pai Celestial, a mais alta fonte de inspiração, e depois espere em silêncio pela orientação do Espírito Santo. Convido você a escrever essa orientação e agir de acordo com ela. Espero que esse simples exercício ajude você a reconhecer que nosso maior sucesso será liberar o poder de nossa irmandade global. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 78.
2. Russell M. Nelson, “A participação das irmãs na coligação de Israel”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 69.





Élder Wilford W. Andersen

Setenta autoridade geral emérita

ONDE **VOCÊ** ESTÁ NO CICLO DO ORGULHO?

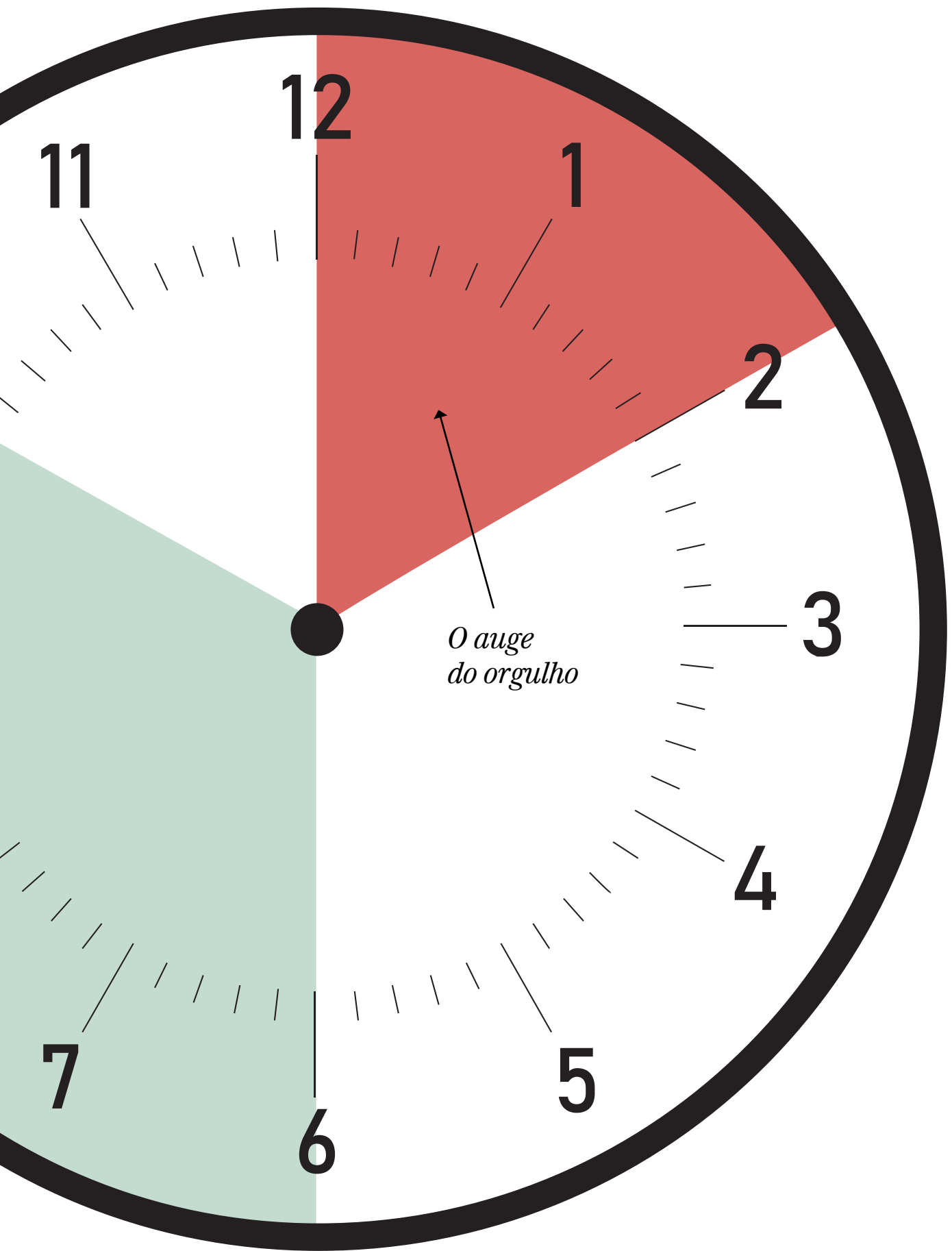
Para sair do ciclo do orgulho, precisamos reconhecer que todas as bênçãos que recebemos vêm do Pai Celestial.

Há um padrão de comportamento predominante no Livro de Mórmon que costuma ser chamado de “ciclo do orgulho”.¹ Ele é repetido com tanta frequência que começamos a sentir que o Senhor e Seus profetas estão tentando nos ensinar algo importante — que talvez sua inclusão no registro seja um aviso do Senhor para cada um de nós em nossos dias.

12 horas — O auge do orgulho

Usando um relógio como metáfora, digamos que o ciclo do orgulho começa às 12 horas — o auge do orgulho. Quando estamos às 12 horas no ciclo do orgulho, nós, como os antigos nefitas, nos sentimos tão bem-sucedidos, tão inteligentes e tão populares que começamos a nos sentir invencíveis. Gostamos quando os outros nos elogiam por nossos sucessos e ficamos irritados quando alguém ao nosso redor recebe elogios por seus sucessos.





*O auge
do orgulho*

Às 12 horas, tendemos a não dar ouvidos aos conselhos de outras pessoas. Infelizmente, muitas vezes concluímos que nem precisamos de Deus ou de Seus servos. Nós nos irritamos com seus conselhos. Estamos indo muito bem sozinhos. Esquecemos ou rejeitamos o que o rei Benjamim ensinou: que “[somos] eternamente devedores a [nosso] Pai Celestial e que [devemos] entregar-lhe tudo o que [temos e somos]” (Mosias 2:34).

Os profetas atuais têm nos advertido contra o orgulho iníquo. O presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) chamou esse pecado de “pecado universal” e “a grande pedra de tropeço no caminho de Sião”.² O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, comparou o orgulho a “um Rameumptom pessoal, um púlpito sagrado que justifica a inveja, a cobiça e a vaidade”.³ O orgulho nos afasta de Deus. Isso nos impulsiona ao longo do ciclo do orgulho até às 2 da tarde, quando ofendemos o Espírito Santo.

2 horas — Confiar no braço da carne

A princípio, podemos achar que ofender o Espírito Santo é algo insignificante. Néfi descreveu isso como ser “[acalentado] com segurança carnal (...). Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem” (2 Néfi 28:21). É interessante notar que, às 2 horas no ciclo do orgulho, se formos honestos com nós mesmos, realmente não estamos tão felizes. Temos a sensação de que estamos escorregando. Tentamos lutar contra as correntes incômodas do ciclo do orgulho. Nós nos apegamos às lembranças de sucessos passados e insistimos em depositar nossa confiança no braço de carne. Isso é um grande erro.

Jesus ensinou: “Eu sou a videira, vós, os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Quando ofendemos o Espírito, nós nos desligamos da fonte de todo alimento espiritual, e é apenas uma questão de tempo até começarmos a murchar. Sem a ajuda do Senhor e a influência do Espírito, a força gravitacional do ciclo do orgulho nos arrasta para o fracasso das 4 horas.

4 horas — Fracasso tolo

O Senhor ensinou a Joseph Smith: “Pois embora um homem tenha (...) poder para realizar muitas obras grandiosas, contudo, se ele se vangloriar da própria força e ignorar os conselhos de Deus e seguir os ditames da própria vontade e de seus desejos carnis, cairá” (Doutrina e Convênios 3:4).

Podemos escolher nossa conduta, mas não podemos escolher as consequências de nossa conduta. Às 4 horas no ciclo do orgulho, experimentamos as dolorosas consequências de nosso orgulho tolo. Podemos perder o emprego. Podemos perder a namorada ou o namorado. Podemos perder o respeito daqueles que mais importam para nós. Pior, podemos perder o respeito por nós mesmos. E nos deparamos com nossas próprias inadequações. Assim como Moisés, percebemos que não somos tão importantes afinal, “coisa que nunca [háviamos] imaginado” (Moisés 1:10).

6 horas — Humildade, mansidão, submissão

Fracassos e aflições não são pensamentos felizes para nenhum de nós, mas, ironicamente, muitas vezes descobrimos que são grandes bênçãos porque tendem a nos empurrar ao longo do ciclo do orgulho em direção à humildade às 6 horas. Não estamos mais tentando impressionar as pessoas ao nosso redor. Começamos a ver as coisas com mais clareza e honestidade. Estamos mais à vontade com as críticas e conseguimos sorrir para nossos próprios erros e fraquezas. Não é, como observou um autor cristão, que pensamos menos em nós mesmos, mas, sim, que pensamos mais nos outros.⁴

Às 6 horas no ciclo do orgulho, nós nos tornamos verdadeiramente humildes e mansos. A humildade e a mansidão são princípios fundamentais do evangelho. Falamos frequentemente de fé, esperança e caridade. Mas o profeta Mórmon sugeriu que há uma quarta virtude que torna possível as outras três:

“Eis que vos digo que ele não pode ter fé nem esperança sem que seja manso e humilde de coração.

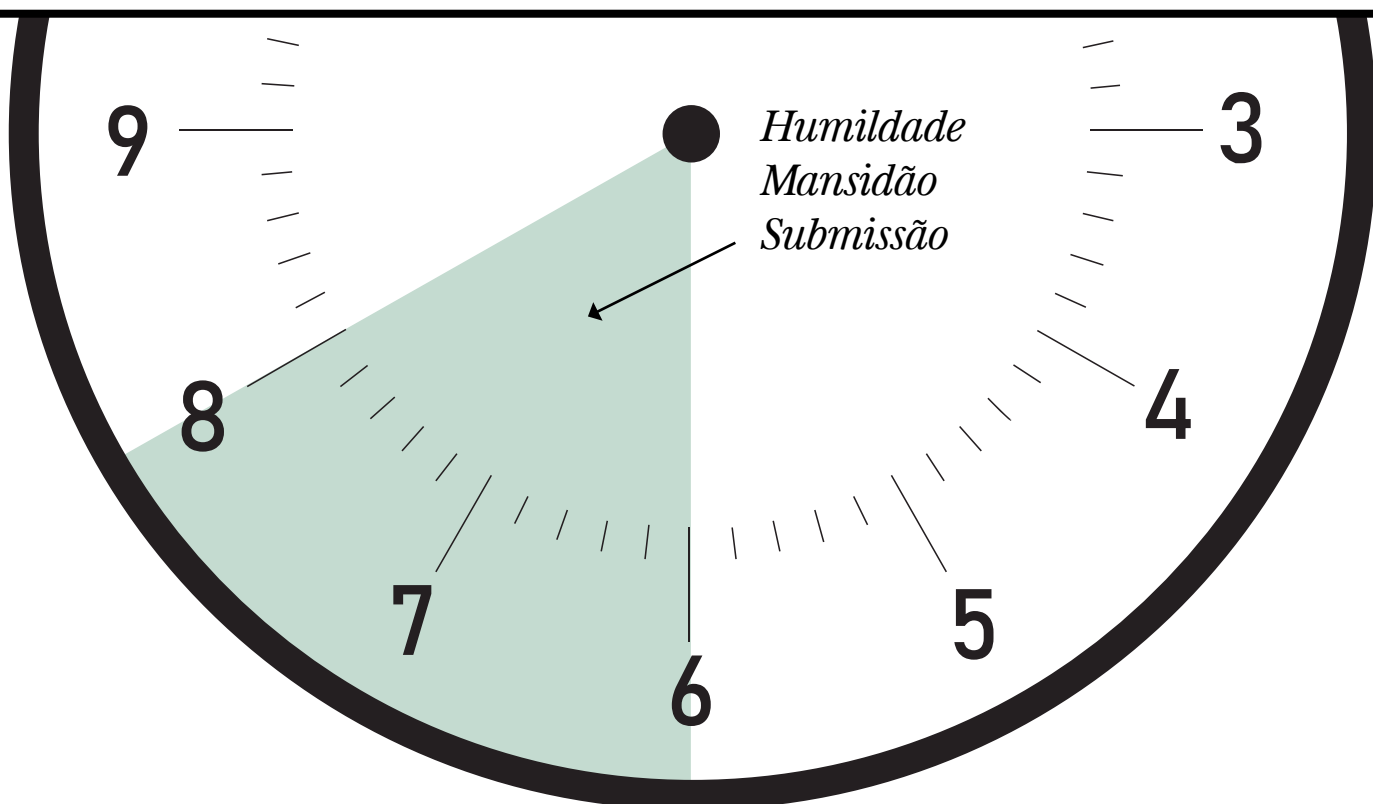
Sem isso sua fé e esperança são vãs, porque ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração; e se um homem é humilde

e brando de coração e confessa, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade” (Morôni 7:43–44).

Outro atributo das escrituras frequentemente associado à humildade das 6 horas é a submissão. O rei Benjamim ensinou que “o homem natural é inimigo de Deus (...) e sê-lo-á para sempre; a não ser que (...) torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai” (Mosias 3:19).

Já foi dito que a mansidão não é o reconhecimento de nossa fraqueza, mas, sim, o reconhecimento da verdadeira fonte de nossa força. Não há nada de fraco na mansidão. Quando somos humildes e mansos, não nos elevamos; elevamos a Deus.

Às 6 horas no ciclo do orgulho, quando somos verdadeiramente humildes e mansos, voltamos para Deus porque muitas vezes não há a quem recorrer. Nosso coração agora está quebrantado e nosso espírito está contrito. Um coração quebrantado é aquele que foi treinado por experiência própria para ser obediente e receptivo aos mandamentos do Mestre. Somente com um coração quebrantado podemos ser verdadeiramente úteis e produtivos no serviço do Senhor. As escrituras explicam que ter um coração quebrantado é uma condição pacífica e esperançosa e, por fim, um pré-requisito para a glória eterna (ver 2 Néfi 2:7; Doutrina e Convênios 97:8).





8 horas — Bênçãos do Espírito Santo

Ao entregarmos nosso coração quebrantado a Deus e por sermos humildes, o Senhor começa a “[nos conduzir] pela mão, e [nos dar] resposta às [nossas] orações” (Doutrina e Convênios 112:10). Com Sua orientação, continuamos o ciclo do orgulho até as 8 horas, quando convidamos o Espírito Santo para nossa vida mais uma vez.

A influência do Espírito muda nosso coração. Como o povo do rei Benjamim, “não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2). Começamos a guardar os mandamentos de Deus, e Ele começa a derramar Suas bênçãos sobre nós — bênçãos que Ele sempre desejou nos dar, pois essa é Sua natureza, mas que nos recusamos a receber por causa de nosso orgulho tolo. Começamos a receber bênçãos porque agora estamos obedecendo às leis nas quais elas se baseiam (ver Doutrina e Convênios 130:20–21). Pagamos nosso dízimo, e o Senhor abre as janelas do céu e derrama tantas bênçãos que não podemos recebê-las todas (ver Malaquias 3:10).

10 horas — Felicidade abençoada

Nossa humilde obediência aos mandamentos impulsiona nosso progresso em torno do ciclo do orgulho por volta das 10 horas, quando nos encontramos em um estado de abençoada felicidade. Experimentamos o sucesso. Isso não deveria nos surpreender; é uma promessa das escrituras: “E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais” (Mosias 2:41).

Dez horas no ciclo do orgulho é um lugar agradável e maravilhoso para se estar, mas infelizmente também é um lugar perigoso. Nossos amigos começam a nos elogiar por nosso sucesso. Infelizmente, começamos a acreditar neles.

Se não tomarmos cuidado, os elogios podem obscurecer nosso julgamento e criar em nós um desejo ímpio de mais e mais louvor e crédito. Como nosso antigo adversário (ver Moisés 4:1), sussurramos a nós mesmos que merecemos o crédito, pois certamente o fizemos.

“E assim podemos ver quão falso e também quão inconstante é o coração dos filhos dos homens; sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança.

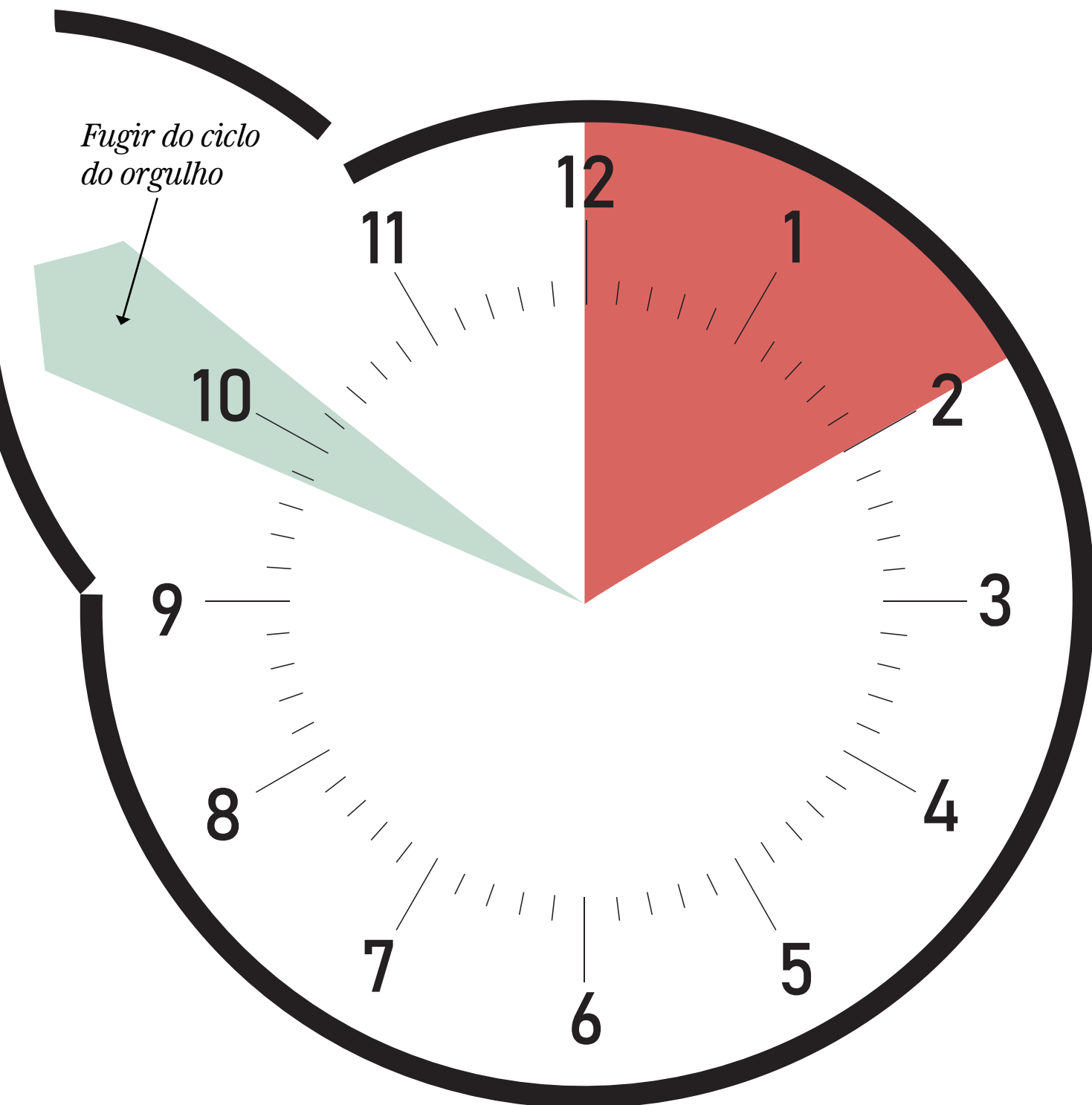
Sim, e vemos que é justamente quando ele faz prosperar seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e seus rebanhos e ouro e prata e toda sorte de coisas preciosas de todo tipo e de todo estilo; (...) sim, e, em resumo, fazendo tudo para o bem e a felicidade de seu povo; sim, então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando o Santíssimo — sim, e isto em virtude de seu conforto e de sua enorme prosperidade” (Helamã 12:1–2).

12 horas — O auge do orgulho novamente

Lentamente — e sem nos darmos conta disso plenamente — voltamos a nos aproximar do auge do orgulho, tão ocupados a procurar louvores que deixamos de olhar para a queda que nos espera, pois “a soberba [sempre] (...) precede a queda” (Provérbios 16:18). E assim o ciclo continua.

Sejamos francos. A maioria de nós, como os antigos nefitas, já deu algumas voltas pelo ciclo do orgulho. Eu costumava me perguntar como a nação nefita conseguia completar todo o ciclo em um período tão curto de cinco anos. Depois, passei a acreditar que podemos executar o ciclo em cinco anos, e podemos executá-lo em cinco minutos. É um padrão pernicioso de pensamento e comportamento que permeia nossa sociedade. É tão comum que às vezes se torna difícil reconhecê-lo.

UMA FUGA BEM-SUCEDIDA DA PODEROSA ATRAÇÃO DO CICLO DO ORGULHO ÀS 10 HORAS NÃO É FÁCIL, MAS É POSSÍVEL.



Sair do ciclo do orgulho

Será que estamos condenados a continuar para sempre nesse ciclo interminável de desespero? Não há como sair do ciclo do orgulho? Há, sim. Na verdade, há dois pontos no ciclo do orgulho pelos quais podemos sair — um para nossa destruição eterna e outro para nossa felicidade eterna.

Às 4 horas, quando estamos enfrentando fracassos ou aflições e sentimos que tudo está perdido, se, em vez de nos tornarmos humildes, ficarmos com raiva; se perdermos a esperança ou cedermos à autopiedade; ou se começarmos a culpar os outros — inclusive Deus — por nosso infortúnio, então sairemos do ciclo do orgulho. Mas sairemos para a destruição, como fizeram os nefitas de outrora.

Mas, às 10 horas, quando parece que não podemos fazer nada de errado, quando tudo está indo bem, se, em vez de nos tornarmos orgulhosos, nós nos tornarmos gratos, então sairemos do ciclo do orgulho. Mas, desta vez, sairemos em direção a Deus. Para sair do ciclo do orgulho às 10 horas, precisamos reconhecer que todas as bênçãos que recebemos vêm do Pai Celestial. Ele é a fonte de tudo o que é bom em nossa vida — a fonte de todas as bênçãos. Devemos adotar o ensinamento do rei Benjamim de que “dependemos todos do mesmo Ser, sim, de Deus, para obter todos os bens que temos, tanto alimentos como vestimentas e ouro e prata e todas as riquezas de toda espécie” (Mosias 4:19).

Uma fuga bem-sucedida da poderosa atração do ciclo do orgulho às 10 horas não é fácil, mas é possível. Temos alguns exemplos no registro nefita que comprovam isso. Considere este caso:

“Apesar de suas riquezas, de seu poder e de sua prosperidade, não se encheram de orgulho nem eram vagarosos em lembrar-se do Senhor seu Deus; mas humilhavam-se profundamente perante ele.

Sim, lembravam-se das grandes coisas que o Senhor havia feito por eles, de que os havia livrado da morte e do cativo e de prisões e de toda sorte de sofrimentos; e de que ele os havia libertado das mãos de seus inimigos.

E oravam constantemente ao Senhor seu Deus, tanto que o Senhor os abençoou segundo sua palavra, de modo que se tornaram fortes e prosperaram na terra” (Alma 62:49–51; ver também Alma 1:29–31).

Cada um de nós provavelmente se encontra em algum lugar no ciclo do orgulho. Onde você está? Se você está às 4 horas, se parece que tudo está perdido e você é um fracasso total, não se desespere. Você está em um bom lugar. Evite culpar os outros por seu fracasso. Volte-se humildemente para Deus e reconheça sua dependência Dele.

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5–6).

Mas, se você está às 10 horas, deliciando-se com a falsa luz do sucesso, tenha cuidado. Evite a tendência de se concentrar em si mesmo e se tornar orgulhoso. “Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez.”⁵ Siga o conselho das escrituras de se lembrar de tudo o que o Senhor fez por você (ver Morôni 10:3). Como nos lembra a oração sacramental, fazemos convênio de nos lembrarmos Dele não por uma ou duas horas, mas sempre (ver Doutrina e Convênios 20:77, 79). Não devemos subestimar o valor Dele e de Seu sacrifício. Não devemos deixar de ser gratos a Ele por todas as bênçãos.

Todas as coisas boas vêm de Deus. Ele é a fonte de todas as bênçãos que recebemos. Encher nosso coração de gratidão por Sua bondade misericordiosa nos protegerá contra o orgulho e abrirá caminho para nossa fuga do ciclo do orgulho. ■

Extraído do discurso “The Pride Cycle”, proferido na Universidade Brigham Young, em 7 de novembro de 2017.

NOTAS

1. Ver Alma 4, versículos 2 (fracasso), 3 (humildade), 4 (convidar o Espírito Santo), 5 (sucesso), 6 (orgulho), 9 (ofender o Espírito Santo), 11 (fracasso).
2. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 253, 255.
3. Dieter F. Uchtdorf, “O orgulho e o sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 56.
4. Ver Rick Warren, *The Purpose Driven Life: What on Earth Am I Here For?*, 2002, p. 148; ver também C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples*, 2017, p. 125.
5. “Conta as bênçãos”, *Hinos*, nº 57.





CAMINHAR COM OS MEMBROS NOVOS NA JORNADA DO DISCIPULADO

Shaun Stahle

Revistas da Igreja

Os membros novos precisam de amigos na Igreja, de oportunidades de serviço e de ser nutridos pela palavra de Deus.

Um testemunho jovem e em crescimento requer um cuidado paciente quando os conversos fazem a transição de um mundo de amigos e experiências familiares para novas práticas de adoração e convenções culturais em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esses membros novos vêm de diferentes estilos de vida para abraçar o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Eles precisam de orientação e amizade para crescer em Sua luz. “Nós que estamos em diferentes etapas na jornada do discipulado devemos estender a mão gentilmente a esses nossos novos amigos, recebê-los onde quer que estejam, ajudá-los, amá-los e incluí-los em nossa vida”,¹ ensinou o élder Ulisses Soares, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Ajudar membros novos a entrar no rebanho requer sensibilidade, consciência e, às vezes, autorreflexão. “Creio que podemos e devemos fazer muito mais para acolher nossos novos amigos na Igreja”, disse o élder Soares. “Convido-os a considerar o que podemos fazer para sermos mais acolhedores, receptivos e prestativos.”²



“

“EU ESTAVA EM UMA NOVA CULTURA, REPLETA DE NOVOS VOCABULÁRIOS E TRADIÇÕES. EU ME SENTIA COMO UMA ESTRANHA NA MAIORIA DAS CONVERSAS E QUESTIONAVA MEU VALOR.”

Amy Faragher com seu marido, Nathan, e seus filhos

”

Demonstrar interesse sincero

Amy Faragher soube que a Igreja era verdadeira assim que entrou pela porta da igreja. “Não pude negar o testemunho que recebi do Espírito Santo”, diz ela, “por isso decidi ser batizada”.

Cerca de um ano depois de se filiar à Igreja aos 19 anos, ela recebeu um chamado para servir na Sociedade de Socorro. Um ano mais tarde, ela foi chamada para servir como presidente da Sociedade de Socorro de sua ala de jovens adultos solteiros. “Essas experiências realmente enriqueceram minha vida”, diz ela. “Eu estava totalmente envolvida.”

Servir nesse chamado como um membro relativamente novo da Igreja teve seus desafios. “Eu estava em uma nova cultura, repleta de novos vocabulários e tradições”, diz ela. “Eu me sentia como uma estranha na maioria das conversas e questionava meu valor como membro.”

Apesar das dificuldades, os membros da Igreja a receberam calorosamente e de braços abertos, como uma irmã que pediu para ser sua amiga. “Essas associações suavizaram o desafio de aprender uma nova vida”, diz a irmã Faragher. “Eu me sentia parte de uma comunidade. Os membros da ala não me julgaram por eu não entender a cultura ou a doutrina da Igreja.”

Cinco anos depois de se filiar à Igreja, ela se casou. Ela e o marido moraram em várias alas ao longo dos anos. Uma delas, em particular, aceitou sua experiência de conversão e até a convidou para compartilhar sua história como membro de um painel em uma atividade da ala.

Nas outras alas que frequentou, Amy estava ansiosa para participar, mas não se sentia incluída. Ela começou a duvidar de seu lugar na Igreja. “Às vezes, a solidão

era insuportável”, lembra. “Continuei a frequentar a reunião sacramental e a cumprir meu chamado no berçário, mas sofria de um alto nível de ansiedade.”

Quando seus esforços para buscar o apoio de sua ala durante um período difícil não deram frutos, ela procurou o conselho de seu presidente de estaca. Ao falar com ele em certa ocasião, ela revelou a dor de seu coração. Ele respondeu rapidamente e pediu para ouvir mais. Eles conversaram bastante e se comprometeram a se reunir regularmente. “O presidente da estaca estava genuinamente interessado e ouviu tudo o que eu tinha a dizer”, relembra ela. “Ele foi o primeiro a fazer a pergunta difícil sobre o que estava acontecendo.”

Seu aconselhamento com o presidente da estaca e outros profissionais a ajudaram a sentir o amor do Pai Celestial, um passo importante em sua cura. “Tudo mudou para mim. Estou encontrando meu lugar”, ela diz. “Aprendi que não preciso ter vergonha de ser um converso.”

“É importante que os líderes reconheçam os membros novos e cuidem deles”, sugere ela. “Faça as perguntas difíceis e aprenda como eles estão realmente se saindo. Um chamado ou uma responsabilidade adequada à capacidade do novo membro também é importante para a confiança do novo membro. Servir não é um fardo, como alguns líderes acreditam.”

Amy recentemente obteve um mestrado em aconselhamento clínico de saúde mental e conduz oficinas de estaca sobre saúde mental e auxilia no programa de recuperação de dependências da Igreja.

Uma oportunidade de servir às pessoas

Ka Bo Chan nasceu em Hong Kong e se mudou para os Estados Unidos ainda jovem. Ele conheceu a Igreja quando era adolescente, por meio de um colega de quarto na faculdade, quando estudava música em Portland, Oregon. As verdades do evangelho ressoaram nele, e ele foi batizado e confirmado. Pouco tempo depois, ele voou para a Estônia a fim de continuar seus estudos.



UMA RECEPÇÃO CALOROSA

“Um recém-converso ou membro recentemente reativado deve se sentir calorosamente aceito e plenamente integrado na Igreja. Membros e líderes da Igreja devem nutri-lo e amá-lo como Jesus o nutriria e amaria.”

Presidente M. Russell Ballard (1928–2023), presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, “A mão fraterna” (A Liahona, janeiro de 1989, p. 31).





“CRISTO EXIGIU QUE TOMÁSSEMOS NOSSA CRUZ E O SEGUÍSSEMOS. ALGUNS MEMBROS NOVOS PRECISAM ABRIR MÃO DE SEUS AMIGOS. ELES PRECISAM ABANDONAR SEUS HÁBITOS. ELES ABREM MÃO DE MUITAS COISAS PARA PODER VIRAR UMA NOVA PÁGINA E PRECISAM DE MUITO APOIO — ÀS VEZES ATÉ MESMO APENAS UM SORRISO E UM APERTO DE MÃO GENTIL.”

Ka Bo Chan com sua esposa, Maila, e seus filhos

Encontrar a Igreja na Estônia foi difícil. Gradualmente, sem contato com os membros e com uma compreensão limitada da oração e das escrituras, sua fé diminuiu.

Durante esse tempo, ele conheceu Maila, uma moça na escola. “Tudo nela brilhava”, diz ele. Ele começou a se sentar ao lado dela, e logo eles se tornaram amigos.

Maila não era membro da Igreja e não estava familiarizada com religião. Mas, à medida que o relacionamento continuava, ela disse que, se fosse se casar, seria para a eternidade.

Durante seus estudos, Ka Bo sentiu um impulso espiritual para voltar à Igreja e procurou o ramo em sua área. A primeira atividade da qual ele e Maila participaram foi uma festa de Natal do ramo. Ela sentiu que as atividades eram estranhas e isso deixou uma má impressão, então ela prometeu nunca mais voltar. Mas Ka Bo continuou a frequentar a igreja.

Numa manhã de primavera, Maila disse a Ka Bo que ele tinha que escolher entre ela e a Igreja. Sem titubear, ele disse que precisava da Igreja e pediu a ela que fosse com ele.

Sua resposta contundente fez com que ela se perguntasse se estava perdendo algo; seus sentimentos abrandaram, e ela concordou em ir novamente. No domingo seguinte, ela foi imediatamente recebida pelo sorriso de uma missionária. Sentiu-se conectada a ela, como se fossem amigas de longa data. Suas apreensões desapareceram, e ela foi batizada e confirmada duas semanas depois.

Ka Bo e Maila não entendiam as nuances das escrituras e das práticas do evangelho, e não havia nada em sua experiência com sua nova religião que fosse familiar, nem mesmo a música. Mas eles frequentavam a igreja e tentavam aprender o evangelho.

Quando as missionárias foram transferidas, Maila não conhecia bem os membros e se sentia insegura em novas circunstâncias, como na Sociedade de Socorro, onde ela chegou a se perguntar se estava no lugar errado. Logo o bispado se sentiu inspirado a chamá-la para tocar piano na Primária. “Tocar piano me deu lugar e propósito”, diz ela.

Nutridos pela boa palavra de Deus

Mari e Jorma Alakoski conhecem o caminho da conversão. Desde que se filiaram à Igreja em seu país natal, a Finlândia, eles serviram em várias funções, inclusive no chamado de Mari como diretora assistente do templo e no chamado de Jorma como conselheiro na primeira presidência do Templo de Helsinque Finlândia.

Mas, como muitos conversos, eles tiveram que lutar por sua fé. Quando os missionários os conheceram, o testemunho não veio tão facilmente para Mari como aconteceu com seu marido. A princípio, ela se sentiu incomodada com o Livro de Mórmon e o afastou, tocando-o o mínimo possível com apenas a ponta de um dedo.

Mais tarde, quando viu lágrimas escorrendo pelo rosto de seu marido enquanto ele lia o Livro de Mórmon, pensou consigo mesma: “Se este livro o toca tão profundamente, deve ser valioso”.

Sua resistência gradualmente diminuiu, e ela começou sua busca pela verdade. Com o tempo, ela também derramou lágrimas ao ler o Livro de Mórmon.

Mari e Jorma perceberam que estavam indo contra a cultura e a tradição quando se filiaram à Igreja. No entanto, eles mudaram abruptamente de rumo na vida e nunca mais olharam para trás. “A Igreja trouxe grande contentamento para nossa vida. Quase acho que tudo era bom demais para ser verdade. Fomos recebidos com muita gentileza na congregação”, conta Mari.

“Muitas coisas novas de repente entraram em nossa vida”, diz ela. Os domingos não eram mais momentos de lazer, mas repletos de reuniões da Igreja, que naquela época eram realizadas três vezes durante o Dia do Senhor. “Isso exigia vestir as crianças para cada reunião e programar suas refeições e seus cochilos.”



MARI E JORMA PERCEBERAM QUE ESTAVAM INDO CONTRA A CULTURA E A TRADIÇÃO FINLANDESA QUANDO SE FILIARAM À IGREJA. NO ENTANTO, ELES MUDARAM DE RUMO NA VIDA E NUNCA MAIS OLHARAM PARA TRÁS.

Todos os dias da semana exigiam tempo para atividades e reuniões relacionadas ao evangelho, fosse na noite no lar, na Sociedade de Socorro ou na Primária. “No sábado, preparávamos comida e roupas para o domingo”, conta Mari.

Os Alakoski não fizeram um grande anúncio quando se filiaram à Igreja, mas seus familiares e amigos ficaram sabendo aos poucos. “Nem todo mundo entendeu nossa decisão”, lembra Mari. “Alguns amigos pararam de falar conosco. Mas esse foi um pequeno preço a pagar por todas as coisas preciosas que passaram a fazer parte de nossa vida. Nada nem ninguém poderia nos influenciar a abandonar a Igreja. Meu pai, depois de saber de nossa conversão, resolveu qualquer discórdia quando disse: ‘Deixe-os fazer o que acharem melhor. Eles são adultos. Eles sabem o que querem fazer’.”

Com o tempo, o casal desejou ser selado. Eles planejaram, sacrificaram-se e viajaram dois dias de ônibus e uma noite de navio pela Suécia e Alemanha. Finalmente chegaram ao Templo de Berna Suíça, o único templo na Europa na época.

DOIS RECURSOS PARA ORIENTAR OS MEMBROS NOVOS

De que modo os líderes, missionários, ministradores e ministradoras podem orientar os membros novos? Eles podem usar **“Meu Caminho do Convênio”** (encontrado na Biblioteca do Evangelho em “Adultos” e “Membros novos e os que estão retornando à Igreja”). Ele lista 20 experiências do evangelho que os novos membros provavelmente terão durante seus primeiros dois anos de filiação, incluindo o recebimento das ordenanças do templo.

Cada uma dessas experiências — tais como “Aperfeiçoar o estudo do evangelho” e “Aprender sobre o Sacerdócio de Melquisedeque” — tem o objetivo de ajudar os membros novos a ter experiências espirituais ao edificarem amizades duradouras com os membros da Igreja.

Os líderes também podem usar o **registro de Progresso no caminho do convênio**, que está disponível no aplicativo Ferramentas do Membro e nos Recursos para Líderes e Secretários on-line. Ele mostra o nome e o progresso dos membros novos em sua ala ou ramo. Isso ajudará os líderes locais e os membros a saber como servir aos membros novos, uma vez “que [eles] já não [são] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos” (Efésios 2:19).

Os Alakoski são um exemplo daqueles que recebem um testemunho do evangelho e seguem em frente, assim como Néfi, sem saber tudo de antemão, mas seguindo o Espírito (ver 1 Néfi 4:6). Eles receberam sugestões de outros membros para aprender a doutrina e como aplicar o evangelho à vida deles. Quando não sabiam algo, estudavam ou pediam mais orientação.

Conselho de um apóstolo

“Há muito tempo somos ensinados sobre como podemos ajudar novos amigos a se sentirem bem-vindos e amados na Igreja restaurada de Jesus Cristo. Eles precisam de três coisas para que permaneçam firmes e fiéis durante sua vida”, ensinou o élder Soares, ecoando o conselho do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008).³

“Primeiro, eles precisam de irmãos e irmãs na Igreja que estejam sinceramente interessados neles, amigos verdadeiros e leais em quem eles possam constantemente confiar, que andem ao lado deles e que respondam às suas perguntas”, continuou o élder Soares.

“Segundo, os novos amigos precisam de uma responsabilidade — uma oportunidade de servir a outras pessoas. (...) É um processo pelo qual nossa fé pode se tornar mais forte. (...)

Terceiro, os novos amigos precisam ser ‘nutridos pela boa palavra de Deus’ [Morôni 6:4]. Podemos ajudá-los a amar e a se familiarizarem com as escrituras ao lermos e discutirmos os ensinamentos com eles, provendo contexto às histórias e explicando palavras difíceis.”⁴

Ajudar os membros novos traz bênçãos espirituais e temporais tanto para os conversos quanto para os membros por toda a vida e fortalece a Igreja de várias maneiras. “Esses novos amigos trazem para a Igreja seus talentos, seu ânimo e sua bondade característicos”, ensinou o élder Soares. “Seu entusiasmo pelo evangelho pode ser contagiante, ajudando-nos a reavivar nosso próprio testemunho. Eles também trazem uma perspectiva renovada ao nosso entendimento da vida e do evangelho.”⁵ ■

NOTAS

1. Ulisses Soares, “Um em Cristo”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 38.
2. Ulisses Soares, “Um em Cristo”, p. 39.
3. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, pp. 310–312.
4. Ulisses Soares, “Um em Cristo”, p. 38.
5. Ulisses Soares, “Um em Cristo”, p. 38.



Nossas dificuldades se tornaram nossas bênçãos

Allan Oduor Omondi, Nairóbi, Quênia

*Apesar de nossas aflições durante os tempos difíceis no Quênia, o Senhor nos concedeu
Suas ternas misericórdias em grande medida.*

Escaneie o código
para ler mais



Um novo coração

O último lugar em que eu queria estar na véspera de Natal era em uma prisão militar.

Tamara Harris, gerente de serviços de capelães de relações militares da Igreja

Em uma véspera de Natal, quando morávamos nas Filipinas, meu pai chegou cedo de seu trabalho como capelão na base aérea de Clark.

“Ei, Tam”, ele disse, “preciso que você faça biscoitos e pratique músicas de Natal em seu violão. Além disso, colete itens para o presépio. Vamos passar a noite na prisão”.

Eu ainda estava com raiva de meus pais por mudar nossa família para o outro lado do mundo. A última coisa que eu queria fazer era passar a véspera de Natal em uma prisão militar. Reclamei, mas sem sucesso.



Quando entramos na prisão, fomos levados a uma sala apertada com cadeiras e uma mesa. Logo uma porta se abriu, e meu pai convidou calorosamente um grupo de homens algemados para entrar na sala.

Depois, cantamos músicas de Natal, encenamos Lucas 2 e desfrutamos de doces caseiros — as mesmas coisas que teríamos feito em casa. Mas algo estava diferente.

Meu coração de adolescente se abrandou naquela noite ao testemunhar a humilde gratidão daqueles homens queridos. Um deles, referindo-se à nossa encenação da Natividade, perguntou: “Posso participar também?” Outros também quiseram participar. Logo, outros “anjos” anunciaram o nascimento especial do Salvador.

Aqueles prisioneiros não estavam onde queriam estar, e eu estava em um país onde não queria estar. Mas eu sabia que éramos vistos, conhecidos e amados por nosso Salvador, que também havia estado em um lugar do qual Ele humildemente buscava se afastar (ver Lucas 22:42). Em meu coração de 16 anos, eu sabia que não estava sozinha.

Aqueles homens não foram os únicos que enxugaram as lágrimas naquela véspera de Natal. O acontecimento que mudou nossa vida naquela noite não foi nossa celebração de Natal, mas, sim, o poder de Cristo para elevar e curar.

Já se passaram quase 50 anos desde aquela véspera de Natal, mas continua sendo uma lembrança sagrada. Meu presente de Natal mais especial, inesperado e glorioso foi um novo coração. Tudo mudou para mim depois disso.

Abracei a vida nas Filipinas, fiz novos amigos, encontrei maneiras de servir e escolhi ser feliz — tudo por causa do testemunho que recebi de Jesus Cristo e de Seu poderoso amor naquela véspera de Natal.

Sei que nosso Salvador pode remover as amarras de nossa mente e de nosso coração ao nos achegarmos a Ele. Ele é nosso maior presente. ■

O presépio feio

Depois de comprar um presépio quebrado, ganhei uma compreensão maior do sacrifício do Salvador por nossos pecados.

Dalinda Dolly McMullin, Colúmbia Britânica, Canadá

Há alguns anos, quando meus filhos eram pequenos, eu os levei comigo para fazer compras. Enquanto estávamos fora, encontramos vários presépios baratos, um deles em uma pequena caixa. Esse presépio era feito grosseiramente, provavelmente de cerâmica, e tinha apenas cinco peças — Maria, José, um pastor, um mago e o menino Jesus.

Quando meu filho abriu a caixa, uma peça caiu no chão, quebrando-se em duas. Depois de consolar meu filho por seu erro, pensei: “Bem, acho que vou comprar esse presépio feio”. Não era um presépio que eu normalmente teria exibido em minha casa, mas, como meu filho o havia quebrado, eu o comprei e levei para casa.

Quando as crianças estavam na cama, peguei o pequeno presépio e pensei em jogá-lo fora. Era pequeno e feio aos meus olhos. A peça que havia quebrado, no entanto, era o menino Jesus. Eu não podia simplesmente jogar o menino Jesus fora! Então, coleei a peça e criei um pequeno espaço em nossa casa todos os anos para aquele pequeno presépio.

No ano passado, enquanto colocava as peças do presépio em pedaços de papel para protegê-las, olhei novamente para o menino Jesus. Depois, olhei para a caixa enquanto colocava aquela peça dentro dela. Notei que nunca tinha retirado a etiqueta de preço: \$ 1,25. Esse foi o preço que paguei para redimir o erro de meu filho.

Esse pensamento me fez parar e ponderar sobre nosso Salvador. Pensamentos sobre Jesus Cristo inundaram minha mente, e pensei no preço que Ele pagou para me redimir de meus pecados. Que preço pequeno paguei pelo erro de meu filho em comparação com o sacrifício de Jesus pelos meus pecados. Paguei o preço do presépio por meu filho porque o amo, e o Salvador pagou o preço por nós porque Ele nos ama (ver 1 Coríntios 6:19–20).

Assim como eu havia consertado o menino Jesus quebrado, Ele pode reparar nossa vida destruída. Pensei na gratidão que tenho pela Expição de Jesus Cristo, por mim e por todos os filhos de Deus, e pela esperança que podemos ter em nosso Salvador. Aquele presépio feio não é mais tão feio para mim. ■



Não haverá Natal este ano?

Quando perguntamos sobre o Natal, a mãe disse que eram tempos difíceis e que a família não teria nada para o Natal aquele ano.

James Nowa, Utah, EUA

Ainda consigo ver a casa em minha mente naquele dia frio e cinzento de dezembro em Illinois, EUA. Seu telhado estava acima do solo, mas a maior parte da casa ficava abaixo do solo. “Provavelmente, ninguém mora lá”, concluímos meu companheiro e eu.

Batemos à porta. Depois de alguns instantes, uma senhora abriu um pouco a porta. Dissemos a ela que éramos missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que tínhamos uma mensagem importante para ela. Ela hesitou, mas nos deixou entrar.

Ela pediu que nos sentássemos em duas cadeiras de madeira precárias. A sala estava mal iluminada. Quando meus olhos se ajustaram à luz, notei que a casa tinha um



piso de terra batida. Não havia quadros pendurados nas paredes. De repente, apareceram quatro crianças tristes, vestidas com roupas desbotadas.

Faltavam duas semanas para o Natal. Onde estava o menino Jesus em uma manjedoura? Onde estavam as decorações coloridas e a árvore de Natal?

Depois de transmitirmos nossa mensagem sobre a Restauração, a mãe nos convidou para voltar e conversar com seu marido. Antes de partirmos, perguntamos sobre o Natal. Ela disse que eram tempos difíceis e que eles não teriam nada para o Natal aquele ano.

Depois que saímos, meu companheiro e eu pedimos ajuda aos membros da ala. Seguiu-se um grande ato de amor. Os membros doaram alimentos, roupas, brinquedos e uma árvore de Natal com enfeites.

Voltamos para a casa alguns dias depois. Batemos e, novamente, a porta se abriu um pouco. “Feliz Natal”, dissemos ao cumprimentar o pai, a mãe e os quatro filhos de olhos arregalados.

Levamos a árvore, os presentes e a comida para dentro de casa. A família parecia estarrecida. Montamos a árvore, colocamos presentes embaixo dela, colocamos comida na mesa e desfrutamos de uma breve visita. Enquanto nos preparávamos para sair, olhei para as crianças. Todas elas tinham um grande sorriso no rosto.

Continuamos a ensinar a família e, por fim, eles se filiaram à Igreja. À medida que a luz do evangelho iluminava seu lar, o pai desenvolveu fé e recebeu uma nova visão para sua família. Ele encontrou um emprego melhor. A família ficou mais unida. Logo se mudaram para um novo lar.

Mais de 60 anos depois, ainda agradeço ao Senhor por nos permitir abençoar seis de Seus preciosos filhos, lembrando-me de que, “quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). ■

Sua oferta é aceitável

Enquanto cantávamos, senti o doce calor do Espírito falar à minha mente e ao meu coração.

Meralee Stallings, Utah, EUA

Quando eu era criança, meus pais cantavam no coro da ala. Minha mãe, especialmente, adorava cantar na época do Natal. Toda véspera de Natal, nossa família encenava a história da Natividade e cantava músicas natalinas. Sempre terminávamos com a música favorita de minha mãe, “Noite feliz”.¹

Com pouco mais de 60 anos, minha mãe desenvolveu asma. Anos tossindo e lutando contra a doença acabaram devastando sua voz. Ela também perdeu a audição em um ouvido e sofreu diminuição da audição no outro. Ela ainda tentava cantar, mas muitas vezes apenas lia e pensava na letra de uma música.

Certo domingo, enquanto visitava meus pais na época do Natal, fomos à reunião sacramental. A reunião se concentrou no nascimento e na missão de Jesus Cristo.

“Não terei asma na vida futura, terei?”, perguntou-me minha mãe antes do início da reunião.

“Claro que não”, respondi.

Depois conversamos sobre outras doenças físicas que ela não teria mais depois da ressurreição.

“Vou poder cantar de novo”, disse ela.

“Com os coros do céu”, acrescentei.

Enquanto cantávamos o hino de abertura, “Jesus num presépio”,² mamãe não conseguia ouvir o acompanhamento do piano. Ela começou a cantar a versão da Primária em vez da versão de *Hinos*, que tem uma melodia diferente. Tentei corrigi-la, mas ela tinha dificuldade para me ouvir. Durante o hino sacramental, ela continuou a ter dificuldades. Ela realmente queria cantar, mas estava totalmente fora do tom.

À medida que a reunião sacramental avançava, senti o calor do Espírito e a doce inocência das crianças que prestaram testemunho do Salvador por meio de músicas. Então, quando a congregação começou a cantar o último hino, “Noite feliz”, minha mãe também cantou.

Ao ouvi-la se esforçar com dificuldade, desejei de todo o coração que ela pudesse cantar novamente canções de Natal do jeito que costumava cantar. Enquanto ela cantava, porém, senti o doce calor do Espírito falar à minha mente e ao meu coração: “A oferta dela é aceitável a Mim”.

Naquele momento, a voz de minha mãe assumiu uma nova beleza, abençoada e santificada por um Salvador amoroso que olhou para seu coração. E, como fez quando a viúva lançou duas moedas (ver Lucas 21:1–4), Ele Se regozijou com a sinceridade e a oferta dela. ■

NOTAS

1. “Noite feliz”, *Hinos*, nº 126.
2. “Jesus num presépio”, *Hinos*, nº 127.





Élder Thierry K. Mutombo
Dos setenta

ONDE ENCONTRAR ESPERANÇA, PAZ E PROPÓSITO QUANDO A VIDA MUDA

O conhecimento do evangelho e da Expição de Jesus Cristo traz esperança, paz e propósito nesta época do Natal.

Durante nossa jornada mortal, todos enfrentaremos experiências que podem nos ajudar a nos tornarmos melhores discípulos de Jesus Cristo. No entanto, as circunstâncias de nossa vida muitas vezes mudam, e isso pode exigir que ajustemos nossa maneira de viver.

No entanto, há esperança para aqueles que “[buscam Cristo] em cada pensamento” (Doutrina e Convênios 6:36), e há “[esperança] por um mundo melhor” e um futuro melhor para aqueles que acreditam em Deus (Éter 12:4).

As escrituras ensinam, inspiram e mostram como as pessoas do passado — antes, durante e depois do ministério e da missão mortal de Cristo — reagiram em suas circunstâncias. Por exemplo, o profeta Leí, no Livro de Mórmon, foi ordenado pelo Senhor a deixar sua casa e todos os seus bens, fugir para o deserto com a família e seguir para um destino desconhecido. Durante a jornada, Leí enfrentou oposição, sofrimento, ansiedade, dor e decepção. Essas experiências prepararam ele e sua família para a terra prometida.

Muitos de nós enfrentamos desafios como Leí. Alguns podem estar preocupados com sua família, casamento, educação ou emprego. Outros podem se sentir distantes do Pai Celestial e do Salvador Jesus Cristo por causa de más escolhas ou podem se sentir sozinhos ao se mudarem para outra cidade ou escola.

Esta época do Natal nos dá uma oportunidade especial de nos concentrarmos na paz que Jesus Cristo nos oferece. Quaisquer que sejam seus sentimentos, suas circunstâncias ou sua localização, lembre-se de que milagres podem acontecer à medida que você “prossequir com firmeza em Cristo” (2 Néfi 31:20).



Uma época de incertezas e inquietação

Enquanto servia como missionário na Missão Costa do Marfim Abidjan em 1998, fiquei sabendo da agitação política e da situação social em meu país, a República Democrática do Congo. Todos os dias, saía com meu companheiro para fazer proselitismo. Quando me apresentava e mencionava que era da República Democrática do Congo, as pessoas me contavam sobre a gravidade do que estava acontecendo entre o governo e os grupos rebeldes de lá — particularmente em Kinshasa, a capital, onde minha família morava. Fiquei com o coração partido ao ouvir que pessoas em meu país estavam passando fome e que muitas pessoas haviam sido mortas.

Entrei em contato com meu atencioso e preocupado presidente de missão para descobrir se ele sabia mais a respeito da situação ou se havia recebido alguma informação sobre minha família. Senti-me sem esperança e chorei por horas. Eu queria desistir. Senti que o Senhor havia abandonado a mim e minha família.

Meu companheiro e outros missionários ofereceram apoio e cuidado durante esse período. Quando eu estava prestes a desistir, o élder Joseph Wheeler, um bom amigo, compartilhou uma escritura que jamais esquecerei.

Em 1830, o profeta Joseph Smith recebeu uma revelação para Thomas B. Marsh. Thomas havia sido batizado e ordenado élder recentemente na Igreja. Ele também havia sido chamado para pregar o evangelho. Naquela época, Thomas precisava de alguma segurança. O Senhor disse a Thomas por meio do profeta:

“Thomas, meu filho, bem-aventurado és tu por causa de tua fé em minha obra.

Eis que tens tido muitas aflições por causa de tua família; entretanto abençoarei a ti e a tua família, sim, teus pequeninos; e dia virá em que eles acreditarão e conhecerão a verdade e serão um contigo na minha igreja.

Eleva o coração e regozija-te, pois é chegada a hora de tua missão; e tua língua será desatada e anunciarás boas novas de grande alegria a esta geração. (...)

Portanto, lança a foice com toda a tua alma e teus pecados te são perdoados; e haverá muitos feixes sobre tuas costas,

porque o trabalhador é digno de seu salário. Portanto, *a tua família viverá*” (Doutrina e Convênios 31:1–3, 5; grifo do autor).

Essa era a resposta que eu estava procurando. Eu estava fazendo o trabalho do Senhor, e o conhecimento e a verdade do evangelho e da Expição de Jesus Cristo trouxeram esperança e propósito para minha vida durante aquele período de incerteza.

Quatro princípios para encontrar paz

Os quatro princípios a seguir podem ajudá-lo quando você não souber a quem recorrer para obter esperança, paz e propósito em sua vida:

1. Acredite que há esperança e uma solução para o vazio ou o desânimo que você sente. A esperança é encontrada em Jesus Cristo, em Sua Expição e em Seu evangelho. O Salvador disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10:10). Com Ele, você sempre tem esperança nessa vida abundante.

2. Seja alegre, independentemente das circunstâncias ou dos desafios de sua vida. Nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, ensinou:

“A alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida.

Quando o enfoque de nossa vida é o plano de salvação criado por Deus (...) e Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos sentir alegria a despeito do que está acontecendo — ou não — em nossa vida. A alegria vem Dele e por causa Dele”.¹

Mesmo quando você “[chorar] e [se lamentar], (...) o mundo se alegrará” por causa de Jesus Cristo, e “[sua] tristeza se converterá em alegria. (...) E a [sua] alegria ninguém [a] tirará” (João 16:20, 22).

3. Seja compassivo e sirva ao próximo. O Salvador Jesus Cristo “andou fazendo o bem” (Atos 10:38). Ore para ter forças a fim de ser uma resposta à oração de outra pessoa. Sorria, converse e caminhe com as pessoas ao seu redor. Ouça as pessoas e reserve um tempo para elas. Incentive, compartilhe o que você sabe ser verdade e perdoe as pessoas. Esses atos simples terão um profundo impacto em você e em outras pessoas.



ESPERANÇA

ALEGRIA

SERVIÇO

ARREPENDIMENTO



4. Arrependa-se e se esforce para cumprir seus convênios.

O presidente Nelson ensinou:

“Pelo fato de que o Salvador, por meio de Sua Expição infinita, redimiu cada um de nós de nossas fraquezas, de nossos erros e do pecado, (...) à medida que verdadeiramente nos arrependermos e buscarmos a ajuda Dele, poderemos superar este mundo atual e precário. (...)”

Apesar das distrações e das distorções que os rodeiam, vocês poderão encontrar o verdadeiro *descanso* — ou seja, alívio e paz — mesmo em meio aos seus problemas mais preocupantes”.²

Se você se arrepender e se esforçar diariamente para guardar os convênios que fez com o Pai Celestial e Jesus Cristo no batismo e no templo, o presidente Nelson ensinou que você terá “acesso ampliado ao poder de Jesus Cristo”. Seu poder “nos fortalece para suportarmos melhor nossas provações, tentações e tristezas. Esse poder alivia nosso caminho”.³

Você é filho ou filha de um amoroso e atencioso Pai Celestial. Ele deseja que você progrida e tenha alegria, o que só é possível por meio de Seu Filho, Jesus Cristo, de Quem podemos nos esforçar para sempre nos lembrar nesta época do Natal — e em todas as épocas seguintes. Sei que o evangelho de Jesus Cristo e Sua Expição podem trazer esperança, paz e propósito à sua vida. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
2. Russell M. Nelson, “Vencer o mundo e encontrar descanso”, *Liahona*, novembro de 2022, p. 96.
3. Russell M. Nelson, “Vencer o mundo e encontrar descanso”, p. 96.



A liberdade de **escolher Cristo**

Yevheniia (Ginger) Zinchenko

A religião sempre me pareceu algo que me impedia de fazer minhas próprias escolhas.

Quando eu era bebê, fui batizada na Igreja Ortodoxa da Ucrânia. À medida que crescia, o fato de nunca ter feito a escolha de ser batizada me perturbava. Comecei a pensar que a religião não me dava a liberdade de escolher por mim mesma.

Então, acabei parando de acreditar em Deus ou em qualquer coisa espiritual.

Um dia, eu estava conversando com uma amiga que estava na República Tcheca fazendo um programa de estudos relacionado com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela me convidou a fazer o programa também. Eu não estava interessada a princípio, mas, depois de um tempo, decidi conferir.

Gostei da mensagem geral de positividade da escola, então cedi e me candidatei.

Mas eu não tinha interesse no foco do programa em Jesus Cristo. Ou assim eu pensava.

Sentimento de conflito

Aquela escola me fez viver de maneira diferente do que eu estava acostumada. Primeiro, descobri que não tinha permissão para tomar café no campus!

Minha liberdade já escorregava pelos dedos.

Além disso, todas as manhãs começavam com um devocional obrigatório. Na maioria das vezes, eu dormia porque não estava interessada. Eu estava ali apenas para aprender e depois viver minha vida do jeito que eu queria.

Mas, depois de um tempo, notei as pessoas ao meu redor que estavam levando a sério os ensinamentos de Jesus Cristo. Na Ucrânia, muitas pessoas só iam à igreja algumas vezes por ano, mas aqui todos estavam sempre falando sobre Cristo. Eles eram gentis, bons e positivos em relação à vida.

Comecei a me perguntar como seria minha vida se eu acreditasse Nele também. Às vezes, eu até me pegava pensando: “Qual seria a perspectiva de Jesus?”

Aquilo era real?

Eu me senti confusa. Contei a um de meus amigos da escola sobre como estava me sentindo dividida. Ele me convidou a tentar orar sobre meus sentimentos.

Em uma manhã de neblina, decidi encontrar um lugar tranquilo para meditar ao ar livre. Não sei o que aconteceu, mas, em vez de meditar, dei a Deus o benefício da dúvida. Eu disse: “Ok, vamos conversar”.

E fiz a oração mais longa de minha vida.

Eu só queria saber se Deus e Jesus Cristo eram reais.

Enquanto eu orava, a luz do sol atravessou a neblina. Senti o calor na pele e o calor no coração. Senti como se alguém estivesse com a mão em meu ombro, dizendo que Eles estavam ali comigo.

A mensagem era clara: Eles eram reais. Eles estavam cientes de mim.

Também percebi outra coisa.

Olhando para aqueles que estavam vivendo o evangelho de Jesus Cristo, não vi ninguém sendo forçado a fazer coisas que não queria fazer ou sentindo-se restringido por sua fé. Eu os vi *escolhendo* viver como Jesus Cristo porque *queriam*.

No Livro de Mórmon, o profeta Morôni estende sua promessa por meio de um convite, não de uma ordem: “Se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4).

Percebi que queria escolhê-Lo também.

Disciplinado imperfeito

Daquele momento em diante, levei a sério aprender sobre Jesus Cristo. Aceitei as lições missionárias. Estudei o Livro de Mórmon. Orei todos os dias. Até fui batizada! (Minha escolha desta vez!) Tudo isso era muito novo para mim, mas senti meu coração mudar.

Ainda tenho muito a aprender e sou muito imperfeita, mas sempre digo a mim mesma: “Vamos tentar ser como Cristo hoje. Apenas continue tentando”.

O élder Joaquin E. Costa, dos setenta, ensinou lindamente: “Às vezes, ter fé em Jesus Cristo pode parecer algo impossível, quase inatingível. Podemos pensar que se chegar a Cristo requer uma força, um poder e uma perfeição que não temos, e simplesmente não conseguimos encontrar energia para fazer tudo isso. Mas (...) a fé em Jesus Cristo é o que nos dá energia para iniciar a jornada”.¹

Jesus Cristo pode nos mudar se dermos a Ele a chance e continuarmos tentando. Ele não limita nossa liberdade. Em vez disso, Ele nos oferece ainda mais por meio de Sua Expição — alegria, cura e esperança.

Temos a liberdade de escolhê-Lo todos os dias, e sou grata pelos milagres que minha escolha de segui-Lo traz para minha vida. ■

A autora mora em Kiev, na Ucrânia.

NOTA

1. Joaquin E. Costa, “O poder de Jesus Cristo a cada dia de nossa vida”, *Liahona*, novembro de 2023, pp. 39–40.





A IGREJA ESTÁ AQUI



Orléans, França

Os missionários chegaram na França em 1849. Essa missão foi fechada em 1864 e reaberta em 1908, mas as guerras mundiais limitaram a presença da Igreja até depois da Segunda Guerra Mundial. A primeira estaca foi organizada em Paris, em 1975. Em 2011, o presidente Thomas S. Monson anunciou o Templo de Paris França, que foi dedicado em maio de 2017. Hoje, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na França tem:



38.600 membros
(aproximadamente)



10 estacas, 108 alas e ramos,
2 missões



1 templo (Paris)

O poder do Livro de Mórmon

Lucie Lee, da Estaca Lyon França, testemunha: “Como estamos estudando o Livro de Mórmon este ano com o *Vem, e Segue-Me*, estabelecemos a meta em família de lê-lo em quatro meses e conseguimos ter momentos muito espirituais ao fazê-lo. As crianças adoram aprender sobre todas as histórias e como podemos aplicá-las aos nossos dias”.



REUNIDOS PARA SERVIR EM CHENNAI





Na noite de 25 de dezembro de 2004, os membros do Ramo de Chennai 1, na costa leste da Índia, estavam desfrutando de uma atividade de Natal. Mal sabiam eles que, na manhã seguinte, um grande terremoto ocorreria no oceano Índico, na costa de Sumatra. A força do terremoto irradiou pelo oceano, impulsionando imponentes paredes de água do mar em direção à terra. Ondas montanhosas atingiram cidades e vilarejos na Índia, na Indonésia, no Sri Lanka, na Malásia e na Tailândia, inundando ruas e destruindo casas e edifícios. Inúmeras pessoas desapareceram ou morreram.¹

Quando os élderes Alwyn Kilbert e Revanth Nelabelle, missionários que serviam em Chennai, chegaram à igreja mais tarde naquela manhã, sentiram que algo estava errado. Na praia, policiais montaram barricadas para conter os espectadores e patrulhavam a região a cavalo. Ao longo da praia, as pessoas estavam retirando corpos da água. Os missionários viram que a água e a destruição tinham chegado a mais de 800 metros em terra seca a partir da praia.²

Naquela noite, a Igreja enviou caminhões de suprimentos de uma cidade a quase 640 quilômetros de distância para os santos distribuírem aos necessitados em Chennai. Pela manhã, membros e missionários se reuniram na capela do Ramo de Chennai 1 para ajudar em um

projeto de serviço organizado pelos dois ramos da cidade. Nos dois dias seguintes, eles montaram e organizaram kits de ajuda contendo roupas, roupas de cama, itens de higiene e utensílios alimentares.³

Desde que o tsunami havia chegado, santos dos últimos dias no país vinham distribuindo produtos fornecidos pela Igreja entre as vítimas. Depois de carregar caminhões com centenas de kits de higiene e outros suprimentos, os missionários e outras pessoas viajaram com o presidente Brent Bonham, da Missão Índia Bangalore, para entregá-los a um posto da Cruz Vermelha indiana.

No posto, o homem que os cumprimentou reconheceu as plaquetas missionárias: “Ah, vocês são da Igreja”, disse ele. “O que vocês trouxeram?”

Eles responderam que tinham lanternas, kits de higiene e várias toneladas de roupas. O funcionário ficou emocionado com as doações e disse a eles que conduzissem os caminhões até a central.⁴

Lá dentro, eles encontraram pessoas aglomeradas em torno de enormes pilhas de roupas. Pessoas de diferentes religiões e organizações também estavam deixando suprimentos, e os missionários passaram várias horas descarregando os caminhões e transportando os suprimentos para onde eram necessários.

Ao olhar para as pessoas de diferentes grupos, o élder Kilbert ficou impressionado com o modo como todos trabalhavam juntos por amor ao próximo. “Há pessoas boas em todos os lugares”, pensou. ■

Para ler o restante da história — e muitas outras histórias da história moderna da Igreja —, confira o volume 4 de Santos, disponível em 15 idiomas na Biblioteca do Evangelho e impresso.

NOTAS

1. Wan, entrevista de história verbal, julho de 2022, p. 19; Wan, entrevista de história verbal, outubro de 2022, p. 9; Nick Cumming-Bruce Br e Campbell Robertson, “Most Powerful Quake in 40 Years Triggers Death and Destruction”, *New York Times*, 26 de dezembro de 2004, nytimes.com.
2. Kilbert, entrevista de história verbal, 27 de janeiro de 2023, p. 12; Kilbert, entrevista de história verbal, 5 de maio de 2023, p. 11; Nallaballe, entrevista de história verbal, p. 15.
3. Kilbert, entrevista de história oral, 27 de janeiro de 2023, pp. 12–13; Nallaballe, entrevista de história verbal, p. 16; Jason Swensen, “Tsunami Disaster: More than 100,000 Dead”, *Church News*, 1º de janeiro de 2005, pp. 2, 15.
4. Kilbert, entrevista de história verbal, 27 de janeiro de 2023, pp. 12–13; Nallaballe, entrevista de história verbal, pp. 16, 19–20; Kilbert, entrevista de história verbal, 17 de fevereiro de 2023, pp. 8–9.



Vem, e Segue-Me
Éter 12; Morôni 7

A fé proporciona milagres



Acima: Membros da Igreja em um devocional em Tonga, maio de 2019. À esquerda: O Templo de Freiberg Alemanha.

FÉ EM SUA PRÓPRIA VIDA

Em seu diário ou em uma conversa com sua família, você pode listar ocasiões em que exerceu fé no Senhor. Você pode começar a lista com a frase “Demonstrei fé quando...”

Éter 12 e Morôni 7 debatem as bênçãos que podemos receber quando exercemos fé em Jesus Cristo. Éter 12 traz exemplos de pessoas que agiram com o poder da fé. Por exemplo:

“Eis que foi a fé exercida por Alma e Amuleque que fez a prisão ruir por terra.

Eis que foi a fé exercida por Néfi e Leí que operou a transformação dos lamanitas (...).

Eis que foi a fé exercida por Amon e seus irmãos que operou tão grande milagre entre os lamanitas.

Sim, e todos aqueles que operaram milagres, fizeram-no pela fé” (Éter 12:13–16).

As bênçãos da fé não se limitam aos homens e às mulheres das escrituras — agir com fé nos abençoa hoje. A seguir estão exemplos mais recentes de fé:

Pela fé, um membro da Coreia do Sul compartilhou o evangelho com milhares de pessoas

Membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Hwang Keun Ok trabalhou em um orfanato sul-coreano na década de 1960. Quando os patrocinadores do orfanato souberam que a irmã Hwang era membro da Igreja, deram-lhe uma escolha: deixar a Igreja ou se demitir do emprego. Ela pediu demissão. Cinco anos depois, ela abriu um novo lar para meninas em Seul. Em parceria com os missionários santos dos últimos dias, eles fizeram shows em todo o país que ajudaram a propagar o evangelho a milhares de pessoas.¹

Pela fé, os membros da Alemanha Oriental receberam um templo

Ao visitar a Alemanha Oriental comunista em 1968, o presidente Thomas S. Monson, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, prometeu aos santos: “Se vocês permanecerem leais e fiéis aos mandamentos de Deus, todas as bênçãos desfrutadas por qualquer membro da Igreja, em qualquer país do mundo, serão suas também”. Na época, o templo mais próximo ficava na Suíça, mas a Alemanha Oriental

estava sob rígido domínio do governo. Os membros da Igreja eram rotineiramente impedidos de obter um visto a fim de viajar para lá.

O presidente Spencer W. Kimball aconselhou Henry Burkhardt, presidente da missão da Igreja em Dresden, a fazer amizade com as autoridades comunistas do país. Embora fosse difícil, ele agiu com fé. Os membros jejuavam e oravam, e Henry fez amizade com muitos funcionários do governo e frequentemente pedia que os membros da Igreja fossem autorizados a viajar para o templo. Em 1978, quando ele perguntou novamente, um funcionário disse: “Por que você não constrói um templo aqui?”

A longa espera terminou, e a Igreja construiu um templo em Freiberg, Alemanha, que foi dedicado em 1985 pelo presidente Gordon B. Hinckley.²

Pela fé, os membros de Tonga ouviram o profeta na chuva

O presidente Russell M. Nelson e sua esposa Wendy Nelson visitaram as ilhas do Pacífico em 2019, durante um período de fortes chuvas. Tempos depois, o presidente Nelson lembrou:

“Membros haviam jejuado e orado para que as reuniões que ocorreriam a céu aberto fossem preservadas da chuva.

Em Samoa, em Fiji e no Taiti, *assim que* as reuniões começaram, a chuva parou. Mas, em Tonga, a chuva *não* parou. Ainda assim, 13 mil santos fiéis chegaram horas mais cedo para conseguir um lugar, esperaram pacientemente em meio a uma chuva constante e depois se sentaram durante uma reunião muito molhada de duas horas.

Vimos uma fé vibrante ser empregada entre cada um daqueles membros locais — fé suficiente para parar a chuva, e fé para perseverar quando a chuva não parou”.³ ■

NOTAS

1. Ver *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*, vol. 4, *Ecoado em Cada Ouvindo, 1955–2012, 2024*, pp. 10–11, 16.

2. Ver *Santos*, vol. 4, pp. 16, 18, 21, 22.

3. Russell M. Nelson, “Cristo ressuscitou; a fé que temos Nele moverá montanhas”, *Liahona*, maio de 2021, p. 104.



A dádiva

do outro testamento
de Jesus Cristo

Jesus Cristo é o espírito do Natal, a luz do Natal e o foco do Natal. O Livro de Mórmon contém em suas páginas o espírito, a luz e o foco do Natal porque ensina sobre Jesus Cristo e como nos achegarmos a Ele. Aqui estão apenas duas maneiras pelas quais o Livro de Mórmon ensina a nos aproximar Dele.

A dádiva dos convênios

O Livro de Mórmon nos dá um conhecimento mais profundo do que significa ter um relacionamento por convênio com Deus (ver, por exemplo, 1 Néfi 15:18; Mosias 5:5; 18:13; 3 Néfi 20:26). Sua página de título afirma que o propósito do Livro de Mórmon, entre outros, é ajudar os remanescentes da casa de Israel a “conhecer os convênios do Senhor e [saber] que não foram rejeitados para sempre”. O Livro de Mórmon nos dá o conhecimento restaurado do relacionamento por convênio que podemos ter com o Pai Celestial por meio de Jesus Cristo e Sua Expição.

Ao fazermos e guardarmos convênios sagrados por meio do batismo e no templo, nós nos aproximamos do Pai Celestial e de Jesus Cristo de uma maneira que nos une a Eles, de uma maneira que pode nos levar de volta a Eles.

A dádiva do amor

Nosso estudo do Livro de Mórmon nos ajuda a entender que Jesus Cristo é a suprema dádiva do amor (ver 1 Néfi 11:16–23) e que Ele nos ama individualmente.

Após Sua Ressurreição, o Senhor convidou os nefitas: “Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo.

(...) E isto fizeram, adiantando-se um por um” (3 Néfi 11:14–15).

Esses versículos nos mostram que o desejo do Salvador para todos nós, em todos os lugares e em todas as situações, é nos achegarmos a Ele, aprendermos com Ele e sentirmos Seu amor. Jesus, em Seu infinito amor, voluntariamente Se sacrificou para pagar o preço de nossos pecados, dando-nos a oportunidade de sermos limpos, de nos reconciliarmos com Deus e, por fim, de voltarmos à presença de Deus (ver Alma 34:13–17; Helamã 14:15–17; 3 Néfi 27:14–22).

Podemos demonstrar nossa gratidão pela dádiva do Livro de Mórmon lendo-o e seguindo os ensinamentos do Salvador. Ao fazermos isso, abraçamos o verdadeiro espírito do Natal, trazendo luz para nossa vida não apenas em dezembro, mas durante todo o ano. ■

PERGUNTAS PARA REFLETIR

Como o Livro de Mórmon tem sido uma dádiva para você este ano? Com quem você poderia compartilhar o Livro de Mórmon como presente?

ალმა 17:36–18:2

ძმების განადგურებით; და ამ მიზეზით იდგნენ მეფის ფარის გასაფანტად.

36 მაგრამ ამონი წინ იდგა და დაუწყო მათ თავისი შურდულით ქვების სროლა; დიახ, დიდი ძალით ესროდა მათ ქვებს და ასე დახოცა მათი გარკვეული რაოდენობა ისე, რომ ისინი გააოცა მისმა ძალამ; მიუხედავად ამისა, ისინი განრისხდნენ თავიანთი დახოცილი ძმების გამო და გადაწვიტეს, რომ ის უნდა დაცემულიყო; ამიტომ, ხედავდნენ რა, რომ ვერ არტყამდნენ ქვებს, წამოვიდნენ ხელკეტებით მის მოსაკლავად.

37 მაგრამ, აჰა, ყოველ ადამიანს, რომელმაც თავისი ხელკეტი აიღო ამონის მოსაკლავად, ის თავისი მახვილით ხელს ჰკვეთდა; რადგან ასე ეწინააღმდეგებოდა მათ დარტყმებს, ჰკვეთდა რა მახვილის პირით მათ ხელებს, ასე რომ გაოცდნენ და იწყეს მისგან გაქცევა; დიახ, და ისინი არ იყვნენ ცოტანი; და მან, საკუთარი ხელის ძალით, აიძულა ისინი, გაქცეულიყვნენ.

38 ახლა, ექვსი მათგანი დაცვა შურდულისგან, მაგრამ მან არცერთი არ მოკლა თავისი მახვილით, გარდა მათი წინამძღოლისა; და მან მოჰკვეთა მათ იმდენი ხელი, რამდენიც იყო მის წინააღმდეგ აღმართული და ისინი არ იყვნენ მცირე რაოდენობის.

39 და როდესაც ისინი შორს

განდევნა, იგი დაბრუნდა და მას წყალი დააღვინეს თავიანთ ფარას და დააბრუნეს ისინი მეფის საძოვრებზე; და შემდეგ, შევიდნენ მეფესთან, თან მიჰქონდათ ამონის მახვილით მოკვეთილი ხელები, მათი, რომლებსაც სურდათ მისი მოკვლა; და ისინი მეფეს მიუტანეს იმის დასამოწმებლად, რაც გააკეთეს.

თავი 18

მეფე ლამონი თვლის, რომ ამონი არის დიადი სული. ამონი ასწავლის მეფეს შექმნის შესახებ, ღმერთის ადამიანისადმი ურთიერთობის შესახებ და გამოსყიდვაზე, რომელიც ქრისტე მეშვეობით მოდის. ლამონი იწამებს და მიწაზე დაეცემა, ვითარცა მკვდარი. დაახლოებით 90 წ. ჩვენს წელთაღრიცხვამდე.

1 და იყო ასე, რომ მეფე ლამონმა ბრძანა, რომ მისი მსახურები წარმსდგარიყვნენ და დაემოწმებინათ ყველაფერზე, რაც მათ იხილეს ამ საქმის შესახებ.

2 და როდესაც ყველამ დაამოწმა იმაზე, რაც იხილეს და მან გაიგო ამონის ერთგულების შესახებ მისი ფარის შენახვისას და ასევე მის დიდ ძალაზე მათთან ბრძოლაში, რომლებსაც მისი მოკვლა სურდათ, იგი ძალიან გაოცებული იყო და თქვა: ნამდვილად, ის უფრო მეტად ვიდრე ადამიანი. აჰა, ნუთუ ეს

FOTOGRAFIA DO LIVRO DE MÓRMON EM GEORGIANO



O DOM DA CARIDADE



O puro amor de Cristo pode transformar nossa vida ao buscarmos essa dádiva preciosa.

Élder Takashi Wada

Dos setenta

Fomos convidados a nos tornamos como nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele disse: “Portanto, que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27). Ao nos esforçarmos para nos tornar mais semelhantes a Ele, devemos buscar a caridade mesmo nos momentos mais difíceis.

Morôni, o último profeta nefita, havia vivido em meio a guerras “extraordinariamente violentas” e testemunhado a destruição total de seu povo. Com seus inimigos prometendo destruir todos os que não negassem a Jesus Cristo, Morôni vagou sozinho “a fim de conservar [sua] própria vida” (Morôni 1:2–3).

Nessa trágica situação, Morôni escreveu “algumas coisas mais”, esperando que “talvez [fossem] úteis (...) em algum dia futuro” (Morôni 1:4). Ele incluiu “[as] palavras ditas por [seu] pai, Mórmon”, que ensinou que “[precisamos] ter caridade; pois se não [temos] caridade, nada [somos]”. “A caridade é o puro amor de Cristo”, Mórmon continuou, “e permanece para sempre” (Morôni 7:1, 44, 47).

A caridade é um presente que recebemos quando “[rogamos] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, que [sejamos] cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo” (Morôni 7:48).

Como outro testamento de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon testifica lindamente do puro amor de Cristo e ensina como podemos alcançar o dom da caridade em nossa vida.



O AMOR DE CRISTO POR NÓS

Com os ensinamentos de Mórmon, aprendemos que a caridade está inseparavelmente ligada ao Salvador. A expressão máxima da caridade é o amor que vem *de* Jesus Cristo por meio de Seu sacrifício expiatório.

Falando ao Salvador, Morôni disse: “E novamente me lembro de que tu dissesse ter amado o mundo a ponto de dar a tua vida pelo mundo (...).

E agora sei que esse amor que tiveste (...) é caridade” (Éter 12:33–34).

No início de Seu ministério no Livro de Mórmon, o Salvador ressureto convidou as pessoas a virem e sentirem a marca em Seu lado e as marcas dos cravos em Suas mãos e Seus pés para que pudessem conhecê-Lo e ao que Ele havia feito por puro amor para todo o mundo (ver 3 Néfi 11:14–15).

O amor de Cristo *nunca* falha. Mórmon ensinou que devemos “[nos apegar] à caridade, que é, de todas, a maior” (Morôni 7:46). O presidente Jeffrey R. Holland, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, assegurou-nos que “somente o puro amor de Cristo nos ajudará a vencer. É o amor de Cristo que é sofredor e é benigno. É o amor de Cristo que não se ensoberbece nem se irrita facilmente. Somente Seu puro amor permite a Ele — e a nós — suportar todas as coisas, acreditar em todas as coisas, esperar todas as coisas e resistir a todas as coisas [ver Morôni 7:45]”.¹



Uma maneira de recebermos esse dom da caridade é seguindo o ensinamento do Salvador de “[arrepender-se] (...) e [vir] a mim e [ser] batizados em meu nome e [ter] fé em mim, para que [sejam] salvos” (Morôni 7:34).

NOSSO AMOR POR CRISTO

Depois de ouvir o rei Benjamim falar de Jesus Cristo, seu povo experimentou “em [seu] coração, uma vigorosa mudança” e não tinham “mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2).

Essa mudança, possível somente por meio de Jesus Cristo e Sua Expição, cria em nós um coração cheio de amor *por* Cristo. Esse amor é mais do que apenas apreço, afeto ou admiração. Se realmente amarmos a Cristo, entregaremos todo o nosso coração a Ele.

Quando o pai do rei Lamôni ouviu o evangelho, ele desejou receber o Espírito e ter vida eterna. “Eis que”, ele disse, “renunciarei a tudo quanto possuo; sim, abandonarei o meu reino para poder receber essa grande alegria” (Alma 22:15). Em oração, ele disse ao Senhor: “Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te” (Alma 22:18).

Outras pessoas do Livro de Mórmon demonstraram esse amor *por* Cristo. Os ânti-néfi-leítas “depuseram as armas de sua rebelião” (Alma 23:13) e as enterraram “profundamente na terra” (Alma 24:17). Fizeram convênio de que “nunca mais usariam [suas] armas” e que, “antes de derramar o sangue de seus irmãos, sacrificariam a própria vida” (Alma 24:18). Eles eram tão completamente convertidos que “nunca apostataram” (ver Alma 23:6).

Demonstramos nosso amor por Cristo ao guardarmos Seus mandamentos, recebermos as ordenanças de salvação e exaltação, fazermos e *honrarmos* convênios e vivermos como Seus discípulos. Nosso amor por Ele influencia tudo o que fazemos.

NOSSO AMOR UNS PELOS OUTROS

Além de sentir o amor *de* Cristo e *por* Cristo, devemos nos esforçar para ter caridade, ou amor semelhante ao de Cristo, uns pelos outros.

Enos orou dia e noite para obter a remissão de seus pecados. Depois de ser perdoado e se sentir repleto do amor do Salvador, ele derramou toda a sua alma em oração em favor de seu povo — e de seus inimigos (ver Enos 1:4–12). Cheios de caridade, os filhos de Mosias também “desejavam que a salvação fosse declarada a toda criatura, porque não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse” (Mosias 28:3).

A caridade eleva a maneira como vemos e tratamos os outros. O presidente Russell M. Nelson ensinou: “A caridade nos impele a ‘carregar os fardos uns dos outros’ [Mosias 18:8] em vez de acumularmos fardos uns sobre os outros. O puro amor de Cristo permite que sirvamos como ‘testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas’ [Mosias 18:9]; *especialmente* em momentos de tensão”.²

Quando os irmãos de Néfi amarraram suas mãos e seus pés com cordas, com a intenção de deixá-lo para morrer no deserto, Néfi orou pedindo ajuda, e o Senhor o libertou (ver 1 Néfi 7:16–18). Em vez de buscar vingança contra seus irmãos, como faria o homem natural, Néfi exemplificou como a caridade “é sofredora” (Morôni 7:45) ao “[perdoar] sinceramente tudo o que haviam feito” (ver 1 Néfi 7:21).

Se todos tivessem o dom da caridade, perceberíamos o que as pessoas do Livro de Mórmon vivenciaram depois que o Salvador as visitou, ensinou-as e estabeleceu Sua Igreja entre elas: “Não havia contendas (...) em virtude do amor a Deus que existia no coração [delas]” (4 Néfi 1:15).

UMA DÁDIVA MUITO PRECIOSA

Quando Néfi ouviu seu pai falar sobre sua visão da árvore da vida, ele disse que “[desejava] (...) ouvir e conhecer essas coisas pelo poder do Espírito Santo” (1 Néfi 10:17). Néfi teve a bênção de aprender mais sobre caridade quando viu a árvore da vida, que representa o amor de Deus — “a mais desejável de todas as coisas” e “a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:22, 23).

Néfi posteriormente escreveu:

“Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e *amor* a Deus e a todos os homens” (2 Néfi 31:20; grifo do autor).

Um dia estaremos diante do Salvador. Nesse dia, se tivermos adquirido uma visão precisa de Seu caráter, Seus atributos e Seu papel como nosso Redentor, “[seremos] como ele, porque o veremos como ele é” (Morôni 7:48). O irmão de Jared vivenciou isso quando estava diante de Jesus Cristo, que disse: “Nunca me mostrei ao homem (...), porque nunca o homem creu em mim como tu creste. Vês que foste criado segundo a minha própria imagem?” (Éter 3:15.)

Graças a Jesus Cristo, “[podemos ter] esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro” (Morôni 7:48). É impossível conseguirmos isso sozinhos. A caridade nos é concedida como *dádiva* Dele e, se “a [possuirmos], no último dia tudo estará bem” (Morôni 7:47).

Testifico que o dom da caridade tem o poder de transformar a existência humana se permitirmos. Que oremos com toda a energia de nosso coração para receber o puro amor do Salvador por nós, desenvolver nosso amor por Ele e, como Seus verdadeiros seguidores, compartilhar essa dádiva preciosa com outras pessoas. ■

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “Ele amou-os até o fim”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 29.
2. Russell M. Nelson, “Precisa-se de pacificadores”, *Liahona*, maio de 2023, p. 100.

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares, Patrick Kearon

Editor: Randall K. Bennett

Editor assistente: Ricardo P. Giménez

Consultores: Jan E. Newman, Michael T. Ringwood, Kristin M. Yee

Diretor administrativo: Jason J. Mitchell

Diretor das revistas da Igreja: Adam C. Olson

Gerente da equipe editorial: Lee Gibbons

Gerente comercial: Garff Cannon

Coordenadores: Dillon Boss, Clark Miles

Gerente editorial: Martin Baron

Gerentes editoriais assistentes: Brittany Beattie, Ryan Carr, C. Matthew Flitton, Mindy Selu

Assistente de publicação: Nancy Sutton

Editores associados: Garrett H. Garff, Chakell Wardleigh

Herbert, Michael R. Morris, Alison R. Wood

Estagiários editoriais: Jackie Durfey Asher, Henry Sorensen, Mabel Teerlink

A JORNADA DOS MAGOS, DE JAMES TISSOT



MAIS NA BIBLIOTECA DO EVANGELHO EM MUITOS IDIOMAS

ARTIGOS DA LIAHONA APENAS EM FORMATO DIGITAL

Todos os meses, você pode encontrar mais artigos da *Liahona* no site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho. Os tópicos incluem histórias de membros e ideias para pais, adultos solteiros, *Vem, e Segue-Me*, como lidar com os desafios da vida com fé e muito mais.

PUBLICAÇÃO SEMANAL PARA JOVENS ADULTOS

Encontre mais artigos para jovens adultos na *Publicação semanal para jovens adultos*, disponível na Biblioteca do Evangelho, na seção Revistas ou em Adultos > Jovens adultos.

NOTIFICAÇÕES DO APLICATIVO BIBLIOTECA DO EVANGELHO

Configure seu aplicativo Biblioteca do Evangelho para notificar quando uma nova edição da *Liahona* estiver disponível. Basta escolher o ícone do menu, depois Configurações, Notificações e Novo conteúdo.

FALE CONOSCO

Utilize o link liahona.ChurchofJesusChrist.org para enviar perguntas, feedback ou experiências.

Você pode entrar em contato conosco pelo e-mail liahona@ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio no seguinte endereço:

Liahona, floor 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, Utah
84150-0023, USA



Anjos proclamaram
o nascimento do
Salvador do mundo.

Podemos comemorar Seu nascimento imitando
Sua vida ao nos tornarmos anjos na vida de
outras pessoas.

Acesse **SejaALuzDoMundo.org** para ideias
sobre como compartilhar sua luz neste Natal.

EM TEMPOS DE
INCERTEZA

*Como o evangelho de
Jesus Cristo pode trazer
esperança, paz e propósito
para nossa vida?*

30



O CICLO DO ORGULHO

**ONDE VOCÊ
ESTÁ?**

10

MEMBROS NOVOS

**CAMINHANDO COM
ELES NO CAMINHO
DO CONVÊNIO**

18

O PURO AMOR
DE CRISTO

**COMO OBTAMOS
ESSE DOM**

44

